# A INCLUSÃO DO DISCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA MODALIDADE EAD

**Autor(res)**

Patrick Rodrigues Fleury Cabral
Aline Freitas Da Silva
Camila Gomes Purga
Débora Cristina Favero Mendes
Cristiane Coimbra De Paula
Salatiel Ferreira Do Monte

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

UNOPAR / ANHANGUERA

**Introdução**

O Transtorno do espectro autista (TEA) apresenta alguns níveis de déficits nas interações sociais e comunicação verbal, além de padrões repetitivos e restritos (LAGARES, et.al.; 2023). No processo de ensino- aprendizagem a forma comum de ensino procede das interações do docente e discente, dessa maneira o modelo convencional impede a ampliação do conhecimento de estudantes com TEA (ANDREIS; RIGO, 2018) Para diminuir as dificuldades que perpassam o ensino a distância, desenvolveu-se laboratórios remotos e espaços de aprendizagem de estudos que, no contexto digital, contém ferramentas tecnológicas que auxiliam o Ensino a distância (EAD), facilitando o desempenho de atividades online. (TULHA, et. al.; 2019).

**Objetivo**

Esta pesquisa tem como o objetivo identificar os métodos utilizados para inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista na modalidade EAD

**Material e Métodos**

Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da pesquisa de periódicos nacionais, utilizando artigos publicados somente na língua portuguesa e priorizando artigos atuais entre os anos de 2018 até 2023.
Os artigos selecionados para a composição desta pesquisa foram obtidos na seguinte base de dados: Google acadêmico.
Os descritores da pesquisa foram: autismo, graduação, inclusão e ensino a distância.

**Resultados e Discussão**

Existem inúmeras plataformas voltadas para pessoas com transtorno do espectro autista, focados em funções detalhadas para a pessoa com TEA, como também ferramentas apropriadas que estimulam diversas habilidades ao mesmo tempo e portam capacidade de eficiência em variadas situações acadêmicas, familiar ou medicinal

(SILVEIRA, et. al., 2020). Esses laboratórios são capazes de ampliar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes com necessidades específicas, tanto pela acessibilidade, pelo fato de não haver necessidade de dirigir-se a um ambiente físico, quanto pela oportunidade de um conhecimento de estudo personificado que auxilie as suas particularidades. Nesses laboratórios remotos tem a possibilidade de ser enxergado como, uma tecnologia assistiva para estudantes com TEA, e o desenvolvimento da utilização dessa proposta em classe, ainda pode ser um diferencial ao proporcionar a alfabetização digital dentro dessa comunidade (SOUZA, et. al.; 2023).

## Conclusão

Conclui-se que já existem ferramentas tecnológicas que vêm sendo avaliadas, proporcionando a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista e despertando seu interesse para a modalidade de ensino a distância. Desse modo, o ensino e aprendizagem se torna mais efetivo, pois o EAD consegue diminuir algumas dificuldades que o ensino convencional não pode evitar aos alunos com TEA.

## Referências

ANDREIS, I., RIGO, S.J. EDUCAUTISMO: Um sistema personalizável para o apoio à educação de crianças diagnosticadas com o tea. RENOTE 16(1), 2018.

SOUZA, B. L., RIBEIRO, B. G. L., BARBOSA, V. G. .,NUNES, C. N. S. G., ZAMBALDE, L. A. Revisão narrativa do uso de laboratórios remotos no ensino aprendizagem de estudantes com TEA á luz da teoria da distância transacional. Revista Conhecimento Online, 1,193–211, 2023.

SILVEIRA, L. C. G., LUIZ., J. M., GUTERRES, L. X., MENDES, L. F. da S., & RIBEIRO, L. O. M. Tic no contexto da acessibilidade e mobilidade: possibilidades de inclusão digital de autistas na educação a distância. EmRede-Revista De Educação a Distância, 7(2), 61–73. 2020

LAGARES, F.G., et.al; O uso clínico da robótica social no tratamento de crianças com TEA. Revista Neurociências, 31, 1–27. 2023

TULHA, C.N.; et.al;. Uso de Laboratórios Remotos no Brasil: uma revisão sistemática. Informática na educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2019.